

**Avaliação da produção de leite e incidência de mastite nas  
propriedades assistidas pelo Programa “Mais Leite”**

**André da Mata CARVALHO<sup>1</sup>; Jéssica Samara Leão SIMÕES<sup>1</sup>; Marlon Moraes MARTINS<sup>1</sup>; Joiciane Maria ALVES<sup>2</sup>; Leonardo Henrique Duarte DE PAULA<sup>3</sup>  
**Rafael Bastos TEIXEIRA<sup>4</sup>****

<sup>1</sup>Graduando em Zootecnia pelo IFMG

<sup>2</sup>Graduando em Tecnologia em Alimentos pelo IFMG – Campus Bambuí e bolsista do PIBEX

<sup>3</sup>Aluno do Técnico em Agricultura com habilitação em Zootecnia pelo IFMG – Campus Bambuí e bolsista do PIBEX-Jr

<sup>4</sup>Docentes do IFMG – *campus* Bambuí

**RESUMO**

O programa Mais Leite foi criado a partir do ano de 2010, e atua nos municípios de Bambuí, Itapecerica e no assentamento “Margarida Alves”. O objetivo deste trabalho é avaliar a produção de leite e incidência de mastite nas propriedades assistidas pelo Programa “Mais Leite”, através de comparações realizadas conforme a região atendida pelo projeto. A produção média de leite/vaca/dia das propriedades assistidas pelo programa é monitorada mensalmente através de pesagens de leite realizada pelos extensionistas e/ou produtores. Também foram coletados dados a partir do teste de CMT (California Mastite Test), e teste da caneca de fundo preto. As propriedades do município de Itapecerica são caracterizadas pela diversidade de sistemas de produção, variando o nível tecnológico de médio a baixo. O município de Bambuí se destaca devido ao maior nível tecnológico das propriedades envolvidas. As menores médias de produção de leite observadas no assentamento são ocasionadas pela produção típica da agricultura familiar, além do menor nível tecnológico das propriedades. Quando se analisa a produção diária média juntamente com a produção diária média estimada sem mastite, observa-se que a mastite foi responsável por 16,76%; 12,04% e 5,79% de diminuição na produção diária de leite das regiões de Itapecerica, Bambuí e o Assentamento, respectivamente. Os prejuízos médios mensais com a mastite variaram entre R\$130,00; R\$715,54 e R\$1.791,79; sendo que o menor dado é proveniente do Assentamento rural e os maiores, da região de Itapecerica e Bambuí respectivamente. Conclui-se que produção e incidência de mastite esta diretamente relacionada com o nível tecnológico empregado nas propriedades, capacidade de investimento e assistência técnica. Sendo que os programas de extensão são de fundamental importância para a viabilização econômica e sucesso da atividade.

**IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**IV Jornada Científica**  
**06 a 09 de Dezembro de 2011**

**Palavras-chave:** Assistência Técnica, Pecuária Leiteira, Extensão Universitária

## **INTRODUÇÃO**

O leite é tido como um alimento completo e indispensável à alimentação humana, pois nele existem substâncias que ajudam no combate a problemas como a osteoporose, além de proporcionar funções de complementação alimentar. Por ser uma fonte rica e acessível de nutrientes, vitaminas e cálcio, entre outros sais minerais, é grande o interesse econômico pelo leite.

De acordo com CARVALHO et al. (2003), a produção brasileira de leite cresceu na década de 90 a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares, e responde por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul. Pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos, na década de 90, pode-se avaliar a importância relativa do setor lácteo no contexto do agronegócio nacional, que registrou um aumento de 248% contra 78% de todos os outros segmentos.

O estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite do país, com um rebanho leiteiro de, aproximadamente, 6,5 mil cabeças, produção em 2001 de 5.981 bilhões de litros, representando cerca de 29,2% da produção do país. As mesorregiões que mais colaboram com a produção de leite em Minas Gerais são, em primeiro lugar, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba com, aproximadamente, 1,37 bilhões de litros de leite produzidos em 2001, seguidos por Sul/Sudoeste de Minas, Central Mineira, Oeste de Minas e pela Zona da Mata que ocupou o quinto lugar entre as mesorregiões produtoras de leite, com uma produção, aproximadamente, de 586 milhões de litros de leite, além de ser umas das mais importantes e tradicionais mesorregiões produtoras de leite do estado (EMBRAPA, 2003).

O objetivo deste trabalho é avaliar a produção de leite e incidência de mastite nas propriedades assistidas pelo Programa “Mais Leite”, através de comparações realizadas conforme a região atendida pelo projeto.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O programa Mais Leite foi criado a partir da experiência obtida pelo projeto piloto executada no ano de 2010, denominado Bovinocultura Leiteira para o Assentamento Margarida Alves. Hoje com a criação do programa e implantação do mesmo temos a expansão das atividades para os municípios de Bambuí, Itapeçerica e

**IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**IV Jornada Científica**  
**06 a 09 de Dezembro de 2011**

ainda continuamos com as atividades no assentamento que foi desenvolvido o projeto piloto citado anteriormente.

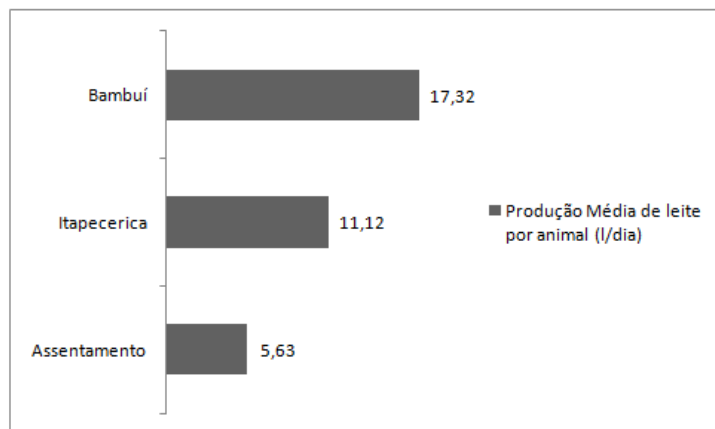
Para analisar a produção foram acompanhadas as propriedades participantes do projeto e coletados dados de produção de leite e incidência de mastite.

A produção média de leite/vaca/dia das propriedades assistidas pelo programa é monitorada mensalmente através de pesagens de leite realizada pelos extensionistas e/ou produtores. Para isso, foram utilizadas para pesagem do leite uma balança digital, e os dados obtidos foram inseridos em uma planilha específica de anotações. Também foram coletados dados a partir do teste de CMT (California Mastite Test), e teste da caneca de fundo preto, que posteriormente foram lançados em uma planilha adaptada (PDPL 2011), onde se obtêm a produção total, sem a interferência da mastite e o prejuízo causado pela incidência da mesma. As informações foram coletadas durante o período janeiro a julho de 2011

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção média diária de leite das propriedades assistida pelo programa está representada no gráfico 01 abaixo:

**Gráfico 01: Produção Média de leite por animal**



Segundo diagnóstico feito pela FAEMG (2006), a produção média de leite do pequeno produtor em Minas Gerais está em torno de 4,31 litros/vaca/dia. Por outro lado, a produção da região de Bambuí se encontra classificada como grande produtor, pois obtêm média de produção acima dos 17 litros/vaca/dia. O município de Bambuí se destaca devido ao maior nível tecnológico das propriedades envolvidas, caracterizadas pela melhor alimentação dos animais, através do uso silagem de milho e concentrado,

**IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**IV Jornada Científica**  
**06 a 09 de Dezembro de 2011**

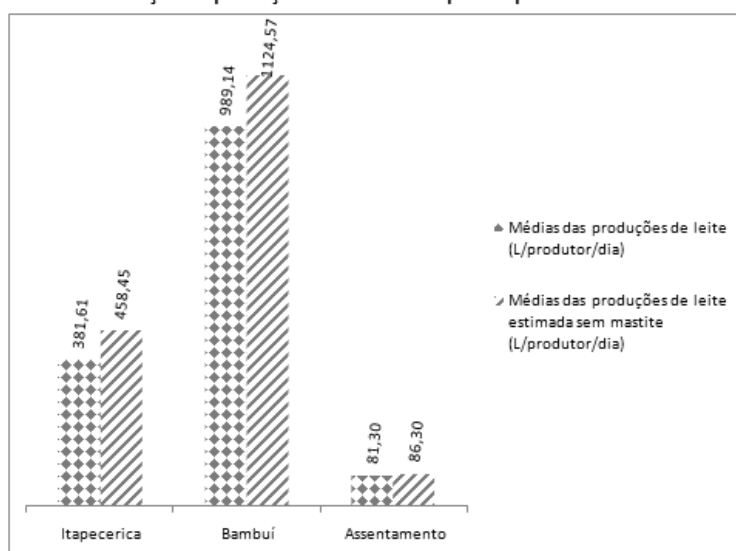
além das matrizes geneticamente superiores para produção de leite. As menores médias de produção de leite observadas no assentamento são ocasionadas pela produção típica da agricultura familiar, além do menor nível tecnológico das propriedades.

Para que o programa consiga auxiliar o produtor a melhorar a produção média de leite/vaca/dia, é proposto o acompanhamento mensal das dietas dos animais. Isso é feito através dos alimentos disponíveis na propriedade, e quando esses não são suficientes, os técnicos fazem um planejamento da atividade juntamente com o produtor, buscando atender os requisitos necessários para que a produção seja o mais eficiente possível. Além de fazer a divisão dos lotes dos animais em produção e acompanhar o programa sanitário do rebanho.

FAEMG (2006) cita que as propriedades do município de Itapecerica são classificadas como médios produtores, por possuírem média de 11,12 litros por vaca, no entanto as produções diárias totais variam de 100 a 600 litros. Os produtores são caracterizados pela diversidade de sistemas de produção, variando o nível tecnológico de médio a baixo.

A Média das produções diárias de leite e Média de produções diárias de leite sem Mastite das propriedades assistida pelo programa está representada no gráfico 02, abaixo:

Gráfico 02: Relação da produção de leite com as perdas pela mastite



De acordo com o gráfico 2 podemos observar que a produção média diária de leite do município de Bambuí é maior que nas outras regiões, o que pode ser explicado pelo maior porte das propriedades assistidas.

**IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**IV Jornada Científica**  
**06 a 09 de Dezembro de 2011**

Quando se analisa essa produção diária média juntamente com a produção diária média estimada sem mastite, observa-se que a mastite foi responsável por 16,76%; 12,04% e 5,79% de diminuição na produção diária de leite das regiões de Itapeçerica, Bambuí e o Assentamento, respectivamente. EBERHART et al. (1982), verificaram uma diminuição de 6 a 29% na produção de leite em vacas com mastite.

Os prejuízos médios mensais com a mastite variaram entre R\$130,00; R\$715,54 e R\$1.791,79; sendo que o menor dado é proveniente do Assentamento rural e os maiores, da região de Itapeçerica e Bambuí respectivamente. Os maiores valores podem ser justificados pela maior produção por propriedade, maior grau de sangue taurino, falta de capacitação da mão de obra e também por outros fatores que aumentam a probabilidade de infecção da glândula mamária.

Depois de coletado e lançado nas planilhas, os dados são analisados e os técnicos voltam para as propriedades, e buscam capacitar os produtores com técnicas que visam à melhoria no controle sanitário, melhora da qualidade do leite e conseqüentemente aumento na receita. Medidas como tratamento dos animais doentes, linha de ordenha ou até mesmo o descarte de alguns animais são adotados em ocasiões específicas.

### **CONCLUSÕES**

A produção esta diretamente relacionada com o nível tecnológico empregado nas propriedades, capacidade de investimento e assistência técnica. Sendo que os programas de extensão são de fundamental importância para a viabilização econômica e sucesso da atividade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO,L.A., NOVAES, L.P., MARTINS,C.E., ZOCCAL,R., MOREIRA,P., RIBEIRO,A.C.C.L., LIMA,V.M.B. **Produção de leite**. Disponível em: [http://www.epamig.br/programas/producao\\_de\\_leite.htm](http://www.epamig.br/programas/producao_de_leite.htm).

EBERHART, R. J. Coliform mastitis. **Veterinary Clinical North American Large animal Practice**, v.6, n.2, p.287-300, 1984.

SEBRAE/FAEMG. **Diagnóstico da pecuária leiteira do estado de Minas Gerais em 2005: relatório de pesquisa**. Belo Horizonte: FAEMG, 2006. 156 p.